

DEBATE

À CONFERÊNCIA DO GEN. BENÍCIO DA SILVA,
PELO GEN. CÂNDIDO MARIANO DA SILVA
RONDON

I

A MISSÃO DIPLOMÁTICA. — A VIAGEM

A viagem do General Valentim Benício da Silva à Capital da República do Perú, como Delegado do Governo do Brasil e Embaixador Especial na posse do Presidente eleito Dotor don Manoel Prado y Ugarteche, em virtude da transmissão do Poder que então lhe fazia o General don Oscar Benavides, foi de conseqüências as mais felizes e americanamente proveitosas.

Felizes, porque não poderia ser mais acertada a escolha da Delegação e Representação, pois, o escolhido é presentemente, sem nenhum favor, um dos mais brilhante generais da 2.^a geração da República. Ornamenta o Exército com uma juventude robusta, um saber técnico formado na evolução militar desenvolvida após a chamada Grande Guerra no ensino ministrado pela notável Missão Militar Francesa, da qual foi primeiro chefe o eminente discípulo de Joffre, Mestre do Exército Brasileiro, o grande e infortunado Generalissimo Mauricio Gamelin. Proveitosas, porque sendo um estudioso o General Benício, de inteligência viva e dútil, ilustração substancial, empregou o pouco tempo de sua missão diplomática em estudos

e observações com vantagem para o País que representava e para aquele em que exercia Comissão de fraternal amizade e boa vizinhança. O belo e bem documentado discurso com que acaba de empolgar o seletto auditório dêste auspicioso Instituto é a demonstração mais evidente da minha asserção. Tão completas, elucidativas, quão ilustrativas, as narrações da sua viagem, só louvores merecem, quer se as considere como de simples turista, quer como reflexão militar de um missionário diplomático.

Têm a finura de um narrador elegante e a sagacidade de um diplomata abalizado.

Em nada poderei debater a narrativa, na acepção de contestar. Poderei sim examinar aprofundando os pensamentos do conferencista, no que fôra omitido por elegância literária e louvável preocupação de brevidade.

★

★ ★

O itinerário escolhido para o desempenho da incumbência internacional foi o mais adequado, embora de maior longitude.

Puderam os membros da Embaixada sobrevoar toda a costa do Atlântico até o ponto de transposição para o Pacífico.

Das nuvens deleitaram a vista na monumental téla da Natureza tropical, acompanhando o deslocamento das paragens e Cidades as mais interessantes no movimento contínuo da Belonave.

Da Guanabara à Baía de Santo Cristobal o panorama terá sido deslumbrante; curioso de Colon, último pôrto do Atlântico, a Callao, sobrevoando o portentoso Canal e a região, outróra selvática, do Istmo onde Vasco Nuñez de Balboa construiu os barcos para penetração do novo mundo marítimo que descobriu em 1513. Pela costa do Pacífico terão visto a lendária Cidade em que Bolivar tentou reunir todas as Nações recém-libertadas da América para a discussão do ideal pan americano de que foi o sublime e incomparável precursor.

Rumando para o Sul terão se encantado com novo panorama que o Oceano Pacífico e a costa ocidental da Colômbia oferecem do arquipélago das Pérolas, as dez bôcas do rio San Juan, a grande Cidade colombiana no Pacífico, Buenaventura, a lendária Cidade do Contestado da éra colonial, Guayaquil, onde se reuniram os dois grandes Libertadores, Bolivar e San Martin, e onde se discutiu a sorte do Perú.

Passando essa zona do verde tropical, que da Cidade do Panamá se estende até ao golfo que tomou o nome da bela Cidade Equatoriana, terão entrado em outra que os viajantes denominam monótona, tão sem gradação nas côres quanto árida na sua constituição geológica.

Na apreciação de um escritor peruano essa linha triste que começa em Tumbes e termina em Tacna, delineada pelas ondas do Pacífico, é "austera como uma concepção franciscana. Desesperada como uma página do Inferno de Dante. Enorme como uma paisagem cósmica". E' a costa descoberta por Francisco

Pizarro, isto é, do País de Manco e Ollantay, o grande Império socialista dos Incas.

A terra ante a qual êsse audacioso conquistador sofreu o martírio de desesperada ambição, na ilha que foi crismada com o nome do número de companheiros que o apoiaram e lhe permitiram mais tarde informar a Pedro de los Rios ter vencido todos os obstáculos da Natureza bravia e descoberto o reino do El Dorado, é a costa peruana. (1).

(1) Carlos Wiesse em sua "Historia del Perú", à página 33, narra o acontecimento da ilha del Gallo, onde Francisco Pizarro havia ficado com seus expedicionários à espera de Almagro, que fôra levar ao novo Governador de Panamá Pedro de los Rios, informações da Expedição e providenciar novos recursos de homens e víveres.

... "Quedaron en la isla del Gallo con Francisco Pizarro todos los castellanos, mal de su grado, porque Almagro no los quiso llevar consigo. Ya que no pudieron ir, escribieron cartas a los amigos sin sospecha, y en ovillo de algodón metieron una petición, firmada de muchos de ellos, en que sumariamente escribían las muertes de muchos, las hambres y desnudeces y como todo era cosa de risas, que no habia riquezas sino flechas, y al fin de petición puso Juan de Sarabia, natural de Trujillo, una cuarteta en verso que declaraba sus trabajos:

"Pues señor Gobernador,
mirelo bien por entero,
que allá va el recogedor
y acá queda el carnicero".

"Llegó Almagro a Panamá, dió las cartas a quien iban, y teniendo mucha gente que traer, descubrió por el ovillo la hilaza. Presentóse la petición al nuevo Gobernador, Pedro de los Rios admitiôla; despacha a Alonso Thafur por Juez, con orden de que sacase de opresión a aquellos soldados, y que sólo dejase con Pizarro los que voluntariamente quisiesen quedar. Llegó el Juez a las isla, intimó su comisión; y Pizarro habiendola obedecido, antes que se ejecutase, sacó un puñal, y con notable animo, hizo con la punta una raya de Oriente a Poniente, y señalando hacia el Mediodia, que era la parte de su noticia y derrotero, dijo: "Camaradas y amigos: esta parte es la de la muerte, de los trabajos de los hombres, de la desnudez, de los aguaceros y desamparos la outra, la del gusto; por esta se va a Panamá a ser pobre; por aquella se ha de ir al Perú a ser ricos, escoja el que fuere bien castellano lo que más bien le estuviere". Diciendo esto pasó la raya, y tras de él, Bartolomé Ruiz, natural de Moguer; Pedro de Candia, griego, natural de esta isla; Nicolas Ribera, natural de Oibera; Juan de la Torre; Aponso Briceño, natural de Benavente; Cristobal de Peralta, natural de Baeza; Domingo de Soraluze; Alonso de Trujillo; Garcia de Jerez de la Frontera; Francisco de Cuéllar, natural de Cuéllar; Pedro Alcor, Antonio de Carrion; Alonso de Molina, natural de Ubeda.

"Estos fueron los trece de la forma, que, cercados de los mayores trabajos que el mundo puede ofrecer, y estando más para esperar la muerte que gozar

Nessa derrota aérea tereis visto, General Benício, Tumbes, Piura, Lambayeque, Chiclayo, Pacasmayo, San Pedro, Chicano, Trujillo (último reduto da causa peruana na Independência), Salaverry, Chimbote, Casma, Pativilca, que nos recorda a exclamação do Libertador em Lima, quando o Exército de Sucre chocou-se com o do Virrey La Serna ao sopé do Condorconca: "Triunfar desde los dias de Pativilca!" Ao amerrissar o avião em Callao a grande Embaixada terá observado a Cidade de Huacho, que dista 1175,8 Kms. da extremidade norte da rodovia pan americana encerrada na costa peruana entre La Tina e Tacna.

*

* . *

Tereis, ilustre General, contemplado de perto a mais importante Cidade do norte peruano, Trujillo, ao encetardes a transposição da majestosa Cordilheira Nevada, que ante vossos olhos passou, deleitando vosso gosto de artista, desde o Apostadero de Callao ⁽¹⁾, às densas florestas em que até hoje se

las riquezas que se les prometiam todo lo pospusieron a la honra y siguieron a su caudillo y capitan para ejemplo de la lealdad.

"Los demás compañeros gozaron de la bula del Gobernador; y se embarcaron junto com el Juez y fueron a Panamá. Quedóse em la isla Pizarro con sus trece amigos, tan contento como si estuviera en su compania todo el mundo; dieron orden a la comida; pescaban mariscos de que los proveyó Dias, y de algunos arboles grandes, reparos. Estuvieron en esta isla siete meses, padeciendo con igualdad de animo tan imensos trabajos...

FERNANDO DE MONTECINOS, *Anales del Perú.*

(1) En 1799 se estableció el Apostadero naval del Callao, siendo su primer Comandante General el Brigadier de la Real Armada Don Tomás de Ugarte y Llaño. Leyendas y tradiciones de Loreto. **Leonardo Herrera.**

refugiam os restos da raça conquistada naquelas alturas. Em Trujillo foi fundado um Museu arqueológico de alta importância histórica.

As coleções que guarda, de notável valor precolumbiano e prehistórico, provêm de Chancay, Virú Chan Chan, Moche.

Os arqueólogos que efetuaram a descoberta das preciosidades cerâmicas nas Huacas daquelas ruínas milenares, são unânimes em reconhecer que entre Chancay e as zonas Mochicas, medeiam enormes distâncias de época e de cultura.

Luis Alaiza Paz Soldan, a respeito nos informa: "Las colecciones de Trujillo abundan en ceramios, estatuas con cabezas en las que el arte y la expresión llegó al más elevado desenvolvimiento. Las hay de pensar tan hondo como el famoso *Penseur* de Rodin, y rostros con expresiones y muecas descompuestas y tétricas como los caprichos de Goya. Guerreros con las sienes ornadas con la cabeza de un condor y la de una serpiente, de gesto imperioso, y magnifico, y *amautas* (sábios) con el sello de la religiosidad, del magisterio y de la más pura elevación espiritual. En esos trozos de arcilla se reprodujieron no solo los productos humanos y animales de la Natureleza y frutos y hortalizas y artefactos de la industria, y de la guerra, sino las pasiones, las enfermedades y los vicios. Siempre acertó el artista elocuente con el recurso personal para hablar a las generaciones, y la necrópolis de Moche, y de Chan Chan son viejas bibliotecas, llenas de los secretos del saber de las grandes civilizaciones de la costa septentrional del Perú,

en tiempos, que antecederon en muchos siglos a la infancia del imperio de los Incas”.

II

A CONFERÊNCIA. — CONSIDERAÇÕES SÔBRE O PERÚ

Senhores, encarando os problemas capitais que dizem respeito ao progresso do Perú, o General Benício prende a nossa atenção com a viva pintura orográfica da Cordilheira dos Andes, de vales profundos e encantadores, de páramos deslumbrantes e enganadores, de cumes nevados e assustadores, que na expressão de Inca Garcilazo de la Vega “llegan con su altura a la media region del aire”. Nas proximidades do nó meridional da Cordilheira dos Andes, Vilcanota, localiza-se a Terra da Promissão escolhida pelos quatro Ayres de Tiahuanaco, por convocação del Ayar de los Capacs (de cepa Collaga) en los altos de Huancauri (Pacaritambo) para a fundação de Cuzcan, célula mater do Estado Federal conhecido na história da Conquista por Império dos Incas, o lendário Tahuantinsuyo.

Não fôra um acaso, como narra a Lenda da barra de ouro de Manco, a descoberta dessa Canaan americana. Ao contrário, a firme resolução, surgida de desavença em Tiahuanaco entre aillos sedentários e aillos submetidos à míta da emigração, foi a causa da marcha para o Norte em busca da região prévia-

mente descoberta pelos exploradores dos Capacs (ricohombres), os Mancos (hombres condores), que haviam reconhecido no maravilhoso vale do Guantay a fertilidade de suas terras, abundância de águas, aprazibilidade do clima e outras circunstâncias que faziam da região o El Dorado ambicionado, não pelo ouro que a terra pudeses guardar, mas pela fertilidade que ela revelava para a agricultura. Aquela gente se unia, se confederava, com o intuito da fundação de uma Associação comunista, essencialmente agrária. E foi naquele sítio que se tornaria célebre na história, cercado de montes, que a estirpe dos Capacs, seguida de três outras, lançou a pedra fundamental do "Território Federal" em que se erigiu a Capital da célebre Federação Socialista, ao mesmo tempo Estado teocrático dos Incas. Ela foi o resultado fatal previsto no convênio harmônico de Pacaritambo, do querer de quatro Ayares, resolutos e decididos, que formaram a dinastia lendária dos Capacs. Os clans ou Ayares de Éste (Anti); do Oeste (Chincha); do Norte (Cunchi) e do lago (Colla; isto é, as gentes em cujas terras florescem a Coca, o Milho, a Pimenta, e se extrai o Sal, agrupados em redor de seus mortos imortais, presididos por Manco, empreendem a jornada definitiva para a Terra da Promissão. R. Cúneo Vidal em sua obra intitulada: "Historia de la Civilización peruana", página 178, menciona: "El Ayar Sara, o Ayar del Maiz, simbolizado em Manco Capac, a título de personero de los aillos de estirpe Paucar colla (collas segundones) e de procedência Lupaca (hijo del sol; lupi-los rayos solares)". "El Ayar Auqui, ou Aillar de la Coca, en

calidad de personero de los aillos oriundos de la montaña amazonica”.

“El Ayar Uchu, ó aillar del Ají, en calidad de personero de los aillos de la costa chichana”.

“El Ayar Cachi, ó aillar de la sal en calidad de personero de los aillos de la puna”.

*

* *

O Departamento de Propaganda, Publicações e Cultura, do Ministério do Exterior, do Govêrno peruano, publica uma interessante Revista ilustrada, de turismo, sob o sugestivo título: “Old High Ways — Of the Incas”. Nela se vê, na capa, um mapa panorâmico dos velhos caminhos dos Incas, contornando o litoral peruano de Tumpis aos lindes chilenos, e de Cuzco a Quito, ao Norte, e a “los charcas”, ao Sul com cêrca de 700 léguas através das serannias da Cordilheira, cruzando rios, páramos, quebradas e brejais. Também são neles indicados os caminhos transversais e os Tambos de pouso dos *Chasquis* ou Estafetas, distribuidos com a maior regularidade e senso prático, visando facilitar a brevidade do correio diário e transporte de mercadorias de Cuzco e para Cuzco, com a possível aceleração sob os auspícios da disciplina e resistênciã que os *Chasquis* pudessem manter sem parar de meia em meia légua. ⁽¹⁾

(1) Na “Historia del Perú”, do Professor Catedrático de Historia del Perú en la Universidad de Lima, pág. 103, se lê: “Sobresalieron tambien los Incas en la construccion de sus caminos. Los principales eran: uno que saliendo de Nazca cruzaba los arenales y valles de la costa hasia. Tumbes, y el otro en la sierra, desde Chuquiabo hasta el Cuzco, y de allí hasta Quito. Su ancho

Na paginação da Revista vê-se outro mapa panarâmico com êste letreiro: "The Pan American High-way (Peruvian Section) em que figuram as Cidades servidas por essa rodovia, a partir de Quito no Equador a Concórdia no Chile.

No verso dessa página foi desenhado o croquis do traçado pan americano com o ramal central de Lima a Desaguadero, do Lago Titicaca na Bolívia, indicadas ao longo das rodovias as distâncias exatas de Cidade a Cidade. Assim é que de La Tina, fronteira do Perú com o Equador, a Concórdia, no Chile, a distância a vencer é de 2658 kms.

E da mesma fronteira equatoriana passando por Lima, Oroya, Huancayo, Ayacucho, Cuzco, Juliaca, Puno, até Desaguadero a extensão a caminhar é maior atinge 2959 kms.

A mesma Revista acrescenta:

"Sabe-se que os Incas construíram os caminhos mais famosos do Mundo num terreno mais penhascoso da Terra e tão frígido como a região polar. Crearam técnicas próprias, muitas das quais encontramos nos espantosos trabalhos dos Romanos.

Partindo de Cuzco, centro cultural e arqueológico da América do Sul, aqueles famosos povos, Quichua e Aymará, levaram a comunicação dêsse

variaba entre 5 y 6 metros y a los costados tenia pequeños muros hechos de piedra o adobes. En los cerros se recortaban las peñas o se formaban escaleras cuando la pendiente era mui fuerte; en las quebradas se levantaban calzadas de mampostería.

Se escalonaban chozas o tambos para los **chasquis**, y de este modo se trasmitia una noticia por indios a pié con la velocidad de cuatro minutos por Kilómetro, pues el **chasqui** que venia corriendo prevenia su elegada por medio de algùn instrumento sonoro, al que aguardaba, y de esta manera no se perdia tiempo en el relevo". **Carlos Wiesso**.

Centro ao extremo Norte do grande Império Andino, assinalado pela Cidade de Quito, em extensão de 500 léguas; ao extremo Sul até los charcas na extensão de 200 léguas, termo meridional das suas conquistas.

Esse caminho era o central. Um outro litorâneo, paralelo ao primeiro, permitia a comunicação dos povos marítimos com os da serra, mediante transversais.

Em matéria de construção de pontes foram mestres aqueles povos. (1).

A ponte pencil é de sua invenção.

Foram os precursores do manejo do Nivel. Provam-no os perfeitos nivelamentos nas maravilhosas obras hidráulicas com fins de irrigação das zonas áridas do litoral. (2).

Em Agricultura, a que se dedicavam particularmente, deixaram fama. Adotaram as plantações em taboleiros cavados nas encostas das serras e montes, e irrigados com água transportada manualmente.

Inventaram a pá e o arado para preparar a terra ao plantio.

Conduziram seu caráter creador sôbre quasi todas as manifestações dos conhecimentos humanos.

Foram clínicos empíricos:

Como cirurgiões manifestaram habilidades admiráveis. Os crâneos das coleções dos Museus pe-

(1) Los puentes eran numerosos en los caminos peruanos y se hacian de piedra, como el de chavin de Huántar, compuesto de tres losas de 6 metros de largo, o colgantes de bejuco tejidos o torcidos, a manera de cables, como el construido sobre el rio Pampas, o el de Ollantaytambo sobre el Urubamba, que presenta además un machón en el CAUCE para salvar el ancho del rio. Se usaban oroyas y tarabitas sobre los rios muy anchos. **Carlos Wieses.**

(2) Los chimus y los Tallanes o Mochicas escavaron notables canales de irrigación y estanques y reservatorios donde se almacenaban las aguas, a fin de hacerlas servir en los meses de sequía. **Carlos Wiesse.**

ruanos revelam operações notáveis de trepanação em que a prata fôra empregada como elemento de ligação das partes ósseas quebradas.

Merece consideração especial a referência da extrema dificuldade que foram forçados a vencer em suas construções, sem conhecer instrumentos de engenharia, nem possuir explosivos com que pudessem minar as rochas dos Andes e afastar insuperáveis obstáculos.

Só com a fôrça muscular e com a alavanca moveram aqueles povos andinos as mais pesadas montanhas.

E' do tempo colonial a proeza, referida por Garcilazo, do transporte da artilharia pesada de Huamancá a Cuzco e Pucara.

Para transportar 11 peças e suas respectivas carrêtas foram precisos dez mil indios. Para cada peça 40 carregadores, que se substituíam de 200 em 200 passos por caminhos escabrosos, de ladeiras profundas, muitas delas de extensão superior a uma e duas léguas. Mas foram transportadas. E a fôrça real que daquela Cidade seguiu ao encalço de Francisco Hernandez Giron, Ouvidor revoltado, desempenhou a sua missão.

*

* *

O política de comunicações transversais mencionada por Paz Soldan admiravelmente adotada pelo General Benavides, desenvolvida em seu último pe-

riodo governamental sob os auspícios do seu plano trienal, deu ao Perú um período de intenso trabalho e vivas esperanças.

De grandes e profícuos resultados, por ter proporcionado ao operariado das Cidades e dos campos facilidade de vida nos empreendimentos que o plano trienal desenvolvia.

De esperanças, porque essa política veio levantar a velha aspiração dos Departamentos do Noroeste, que viveram sempre isolados da Metrópole e dela relegados, particularmente o Departamento de Loreto, de maiores possibilidades econômicas pela ligação direta que o rio Amazonas lhe proporciona com todas as praças das Américas e da Europa.

A descoberta de 1757 do Padre Franciscano Alonso Abad, do boqueirão que desde então tomou o seu nome na Cordilheira Azul, a mais oriental do sistema orográfico que divide o Perú em duas regiões distintas, surge inesperadamente com sucesso emocionante para resolver a dificuldade considerada **ECONOMICAMENTE QUASI INVENCÍVEL**.

Nunca nenhuma exploração, por mais modesta que fosse, deixou de ter utilidade.

Os quatro Engenheiros peruanos empregados no estudo do reconhecimento da travessia daquelas serranias, esgotaram seus esforços teóricos e recursos práticos sem encontrar saída razoável para a transposição do talhadão da mais oriental das rochas paralelas do inconfundível sistema de serras que constituem a monumental Cordilheira Andina.

Coube ao Engenheiro Diretor de Obras Públicas e Vias de Comunicação do Ministério do Fomento

a fortuna de encaminhar de Lima o reconhecimento que deveria desvendar a Lenda do Boqueirão do Padre Abad. E tão ditoso foi que suas instruções ao Engenheiro chefe da construção da rodovia Huánuco Puca Allpa observadas atentamente pelos Engenheiros seus executantes Afonso Bernoz e Luiz Giulfo del Rio, levaram-nos ao objetivo tão desejado, perdido no precioso arquivo da Ordem Franciscana, que tantos e tão bons serviços prestava e presta ao Continente pelos seus Reverendos Missionários.

Descoberto o lendário Boqueirão estava resolvido o problema da passagem do vale do rio Huallagua para o do seu vizinho meridional, a cuja margem esquerda chegará a extremidade da construção da grande rodovia Lima-Puca-Allpa, que dará execução à política das comunicações transversais, posta pelo benemérito Presidente General Oscar Benavides, completada pelo seu esperançoso sucessor Doctor don Manoel Prado y Ugarteche.

O Departamento Nororiente se integrará assim à comunhão político-administrativa da Metrópoles, da qual por largo tempo quasi que viveu segregado pelo impedimento da Cordilheira e da profunda floresta Amazônica que o cobre por completo.

Tal medida permitirá o intercâmbio econômico permanente da Capital com o Departamento mais oriental da República, mediante a comunicação rodoviária de Lima a Puca-Allpa e Fluvial desta Cidade a Iquitos, onde chegam mensalmente os vapores da Companhia Inglesa Booth Line e da Antiga Amazon River, presentemente encampada pelo Govêrno Brasileiro.

O Plano do Presidente Benavides resolvendo o problema econômico de ligação dos dois Oceanos que banham o Continente americano, deu ao Perú maior campo de desenvolvimento na indústria e na agricultura, proporcionando maior expansão do intercâmbio comercial de seu País com o Brasil, através da navegação comum às duas Repúblicas lindeiras.

De Iquitos a Puca-Allpa, pelo Amazonas e Ucayale a navegação é franca aos vapores departamentais nas enchentes, e a lanchas no estíio.

Seja como fôr, a ligação de Lima com a Capital do Departamento de Loreto se fará em qualquer tempo por comunicação mixta, terrestre e fluvial, permitindo ao comércio do País expansão livre que nunca pôde ter diante da barreira outróra intransponível da floresta amazônica e da Cordilheira Andina.

Para minorar êsse isolamento comercial o novo Perú, isto é, o Perú da Revolução de 1930 empreendera, por iniciativas particulares, a comunicação marítima com o Departamento de Loreto, mediante vapores que partindo de Callao vêm ter a Iquitos, via canal do Panamá e Belém do Pará. Trazem à Capital loreтана mercadorias da indústria limenha e voltam carregados de madeiras, dentre as quais sobresaem o apreciado Águano.

Quando em Fevereiro de 1930 visitei Iquitos, após chegar a Tabatinga em serviço da Inspeção das Fronteiras compreendidas entre a fóz do Oiapoque e a do arrôio Chuí, a ligação daquela Capital loreтана com a da República era ainda relativamente precária.

Até 1928 os loretaños de Iquitos se comunicavam com Lima por um trajeto complicado de lancha, canôa, mula, auto e ferro carril, realizado em 30 dias, e às vezes mais, na época das grandes enchentes dos rios.

De Lima a Iquitos a comunicação era menos difícil e mais suave.

Assim mesmo atingia 20 dias, distribuidos pelas seguintes etapas:

Lima-Oroya, em ferro carril	10 horas
Oroya-Tarma, em auto	5 horas
Tarma-San Ramon, em auto	1 dia
San Ramon-Yessup, em mula	8 dias
Yessup-Puerto Bermudez, em canôa	1 dia
Puerto-Bermudez-Iquitos, em lancha	9 dias

*

* *

O Govêrno do Presidente Leguia teve a feliz iniciativa de tentar a modificação dessa lamentável situação em que se encontrava o Departamento de Loreto, privado de comunicação rápida com a Capital da República.

A Marinha tomou a si a esperançosa incumbência.

O chefe da sua aviação Comandante Harold Bartley Grow, em Novembro de 1926 fez por terra, partindo de Lima, uma viagem a Iquitos, afim de estudar as possibilidades de estabelecer uma linha de

navegação aérea através da floresta e da Cordilheira.

Verificou a exequibilidade do seu projeto.

Resolveu então fazer a viagem de reconhecimento em avião.

Em 26 de Outubro de 1927 partiu de Ancon às 10 h. 20 m. o denodado Az seguido de outro arrojado Aviador, o Tenente Leonardo Alvariño, cada um no seu aparelho Keystone, motor Ryght J 5, de 220 H.P. com rumo a San Ramon.

Atravessaram a Cordilheira dos Andes por um dos seus Picos mais elevados, 5.000 metros.

O Tenente Alvariño aterrissou em San Roman às 12 h. 20 m.

O Comandante Grow escalou, porém, em Huancayo para suprir o avião de gasolina. Só aterrissou em San Ramon às 16 h. 30 m.

Na semana seguinte Grow retomou o reconhecimento aéreo. Desta vez dirigindo-se ao vale do Ucayale. Fez um vôo de ida e volta a Masisea aterrissando, de regresso, em Huancabamba, acossado por mau tempo e tempestade. Proseguindo foi forçado a aterrissar novamente, agora em Auguimarca, só chegando a San Ramon uma semana depois.

Em Novembro fez três vôos de reconhecimento e estudos.

Em Dezembro seguiu para Iquitos com intuito de estabelecer a Base aérea dessa Cidade.

Por fim, a 3 de Janeiro de 1929, inaugurou definitivamente o serviço militar aérea entre Iquitos e Lima, com as escalas:

Iquitos-Masisea, em hidroavião	6 horas
Masisea-San Ramon, em avião	2 horas
San Ramon-Oroya, em auto	12 horas
Oroya-Lima em ferro carril	10 horas

Ficou assim reduzida à décima parte a viagem que até 1926 se fazia da Capital lorentana à Cidade de los Reyes.

Este serviço permanece até hoje em perfeito funcionamento.

No último ano da permanência da Comissão Mixta Perú-Colombia-Brasil em Letícia uma Companhia particular a "Condor Peruana", inaugurou uma linha aérea direta de Lima a Iquitos em um dia, servindo assim a esta Capital admiravelmente, o que continua a fazer independente da navegação aérea militar, a cargo da Esquadrilha da 5.^a Divisão de Infantaria sediada na Capital do Departamento de Loreto.

Tivestes, General Benício, oportunidade de tudo observar na viagem que fizestes no desempenho da missão diplomática que vos coube na Cidade fundada por Francisco Pizarro no vale do rio Rimac.

E na Capital lorentana, fundação dos Padres jesuitas José de Bahamond e Martin Yriarte com os Indios Iquito Pucauma e Maracano, destes motivo à maior das manifestações públicas que naquela Cidade já foi feita a um estrangeiro.

Iquitos, como Manaus, é Cidade que cresceu e desenvolveu-se na áurea época da borracha.

Como Manaus, no ocaso do Sol que as iluminou por momentos, pouco restou dessa grandeza efê-

mera que por toda a Amazônia o ouro preto fez brilhar e desaparecer.

Vistes que ali é séde de uma Divisão de Infantaria, de uma Esquadilha naval e aérea, Comandancia de Guarda Civil e Polícia, sentinelas avançadas da Defesa do Nororiente peruano.

Que o nosso Consulado representa na Capital loreтана o élo fraternal que une os povos vizinhos entre si pelos mesmos desejos de grandeza americana, por cooperação recíproca no sentido da consolidação dos interesses econômicos dos dois Países irmãos, que o rio das Amazonas entrelaça pelos seus fecundantes tributários em todos os quadrantes da Planície.

Baixando para a Fronteira Brasileira pudestes apreciar as Povoações ribeirinhas do trecho compreendido entre a Capital e o Pôsto aduaneiro de Ramon Castilla, fronteiro a Letícia e Tabatinga, vértice meridional do triângulo fraternal que simbolisa a Confiança e a Amizade das três Repúblicas que, no Oéste da Planície Amazônica, guardam a integridade da soberania americana no profundo vale do Rio Mar.

Tereis visto, General Benício, os três povos fronteiriços cada qual com as suas características essenciais.

Daí para frente, Amazonas abaixo e Atlântico ao Sul, nada mais vos seria extranho. Era o meio brasileiro, que revigorava o espírito do Viajante tantos dias afastado da Pátria e da Família militar, sentindo já a saudade dos carinhos internacionais com que

fôra tratado na Capital e em todas as Cidades da Nação que acabáveis de visitar.

III

BRASIL-PERÚ

Ao tornardes a esta Cidade Maravilhosa tivestes, com a vossa nobre família e demais Membros da Delegação diplomática, as mesmas homenagens, iguais carinhos, idênticas atenções, por parte da Embaixada do País amigo em que fostes representar o Brasil na posse do novo Presidente, eleito do povo peruano e substituto do grande General Benavides, de quem recebia a faixa do poder que lhe investia de responsabilidades e deveres perante o seus País e o Continente.

E neste momento em que diante do Instituto de Geografia e História Militar transmitis informações e relatos da vossa viagem, ao vosso lado, prestigiando as vossas palavras e a vossa simpática atitude pan-americana, o nobre e eminente Embaixador Jorge Prado, figura internacional e americana de grande projeção na nossa sociedade e na Diplomacia, rende ao nosso País, na vossa pessoa, General Benício, as homenagens que lhe inspira o altruismo político da República dos Estados Unidos do Brasil no seio da grande Família Americana.

Cândido M. S.^a Rondon.

ANEXO

INSTRUCCIONES PARA LA APERTURA DE UNA TROCHA DESDE EL RIO TULUMAYO A LA CORDILLERA AZUL

“1.º — El objeto de la trocha es llegar a un punto de cruce de la Cordillera Azul, para estudiar el mejor trazo de la carretera de Tingo María hacia el Bajo Ucayali.

2.º — La trocha se hará partiendo de Tingo María hacia el río Tulumayo. Se remontará por los bordes de este río escogiendo la mejor margen hasta llegar al río Topa, afluente de ese río por la margen derecha”.

3.º — Según los datos del ingeniero Villavicencio, la desembocadura del río Topa se realiza a unos 30 kms. desde Tingo María.

4.º — Por el topa debe seguir la trocha aguas arriba hasta el punto de bifurcación de ese río en los dos afluentes que lo forman, que según el informe del ingeniero Villavicencio, quedan a 39 kms. de Tingo María a una altura de 1020 mts. sobre el nivel del mar, y cerca de una cascada”.

5.º — Esos dos ríos que forman el Topa, según los datos del ingeniero Villavicencio, tienen uno dis-

rección hacia el norte y el otro hacia el sur. Dicho ingeniero en su expedición abrió trocha por la cuchilla entre esos dos afluentes en dirección N.E. Debe seguirse esta dirección en la trocha por abrir ahora, a fin de alcanzar cuanto antes la cumbre o divisoria del Topa con los rios más hacia el N. y N.E.”.

6.º — El ingeniero Villavivencio alcanzó esa cumbre o divisoria con un recorrido de 43 kms. desde Tingo María y anotó para ella una altura de 1850 mts. sobre el nivel del mar”.

7.º — Desde la cumbre o divisoria aludida, el ingeniero Villavivencio comprobó la existencia de un rio que le interceptó la ascensión a la cumbre de la Cordillera y que no esperaba encontrar. Dice sobre el particular lo marcado bajo la letra “A” en la copia adjunta del informe de dicho ingeniero”.

8.º — El ingeniero Villavivencio supuso que la divisoria aludida divide la cuenca del rio Tulumayo de la del rio Aucayacu, que es afluente del Huallaga a unos 25 kms. aguas arriba de la afluencia del Tulumayo con el Huallaga. *Existe ahora la presunción que esa divisoria es en realidad la que divide las aguas del Huallaga de las del Ucayali o que también pueda quedar algo más hacia el E. cerca de 1 km. 50 del recorrido de Villavivencio, por las razones siguientes:”.*

a) — “El Aucayacu es rio poco caudaloso y de poco recorrido. Su longitud total desde el Huallaga no debe pasar de unos 30 kms., similar a la que

tienen los rios anteriores al Tulumayo por la margem derecha como el de Las Palmas”.

b) — “El ingeniero Villavicencio al seguir al E. desde la cumbre aludida, atravesó tres contrafuertes en cuyos flancos corrian *apreciables* cursos de agua. El último contrafuerte tenía 2100 metros de altura (km. 49 desde Tingo María). Siguiendo dicho ingeniero algo hacia el sur llegó al km. 56 atravesando un rio con *apreciable caudal y altura barométrica* de 1400 metros, el que está situado al pié de la cadena principal y que recibía los cursos de agua antes atravesados, después de cruzar la divisoria del Tulumayo. Supuso dicho ingeniero que este rio con “*apreciable caudal de agua*”, a una distancia de más de 50 kms. del Huallaga correspondia a un afluente en las *cabeceras* del rio Aucayacu. Sin embargo, cabe decir que si el Aucayacu es de corto recorrido y de no gran volumen, no deber tener sus cabeceras tan distantes del Huallaga y con tanto caudal de agua”.

c) — Si los rios cruzados por el ingeniero Villavicencio entre la divisoria del km. 50 y el pié de la cadena principal (km. 56) no son afluentes del Aucayacu, es evidente que deben descargar hacia el Este, a lo largo de alguna quebrada que tendría que atravesar en tales condiciones la cadena principal, que posteriormente pasó el ingeniero Villavicencio, al ascender desde el rio del km. 56 (1400 m.) hasta la cumbre de 2150 metros en la Cordillera Azul”.

d) — “El ingeniero Villavicencio anota en su informe que los rios que atravesó después de la divisoria del Tulumayo corrian hacia el N. y al N. O. y supuso que pertenecían a las cabeceras del Aucayacu.

Con esa misma dirección podían cambiar después de cierta distancia para tomar rumbo al N.E. y constituir afluentes de cabecera del Aguaitía y pertenecer a la cuenca del Bajo Ucayali. Se sabe en efecto que el Aguaitía en sus cabeceras corre de S. a N. y cambia después al N.E.”.

e) — *Existe una seria presunción que desde la divisoria del Tulumayo con los rios al norte pueda pasarse por un rio o quebrada directamente al Aguaitía, sin necesidad de atravesar los tres contrafuertes que pasó hacia el E. el ingeniero Villavicencio y subir a la cumbre de 2150 mts.* Se basa esa presunción en el relato de la primera expedición del Tulumayo a las pampas del Sacramento realizada por el Padre franciscano Abad. En el tomo II de las “Misiones Franciscanas” al relatar esa expedición del año 1757 se dice lo siguiente: — En el verano de 1757 realizó el padre Abad una nueva expedición partiendo del pueblo de Cuchero el 4 de mayo acompañado de 17 indios, llegó el 15 del mismo mes al Tulumayo y siguiendo las orientaciones del primer viaje hallaron el día 25 el paraje en que un *boquete abierto en terreno quebrado daba salida a un arroyo* que tomaba la dirección de las pampas del Sacramento. Con el fin de orientarse mejor, subieron dificultosamente a uno de los cerros contiguos, arribando al anochecer a su cumbre, desde la cual se dejaba ver la Pampa en su inmensurable anchura; y se dieron cuenta de que el arroyo que se desahogaba en la vecindad, saliendo de la estrechura seguía serpenteando al pié de los cerros en dirección norte y a una gran distancia se descubria un cerrito soli-

tario, como un pan de azúcar, destacándose esbelto sobre el plano uniforme del acéano de verdura. Al día siguiente bajaron a la pampa empleando 8 días en registrar la inmediaciones del río sin encontrar rastros de indígenas. Avanzaron algunos kilómetros más y seguros de que el río con el caudal que le iban rindiendo varios arroyos, ya era navegable siguieron en balsas 4 días, hasta que dieron por último con sembríos de maíz y plátanos”.

“La anterior relación habla de *“un boquete abierto en terreno quebrado que daba salida a un arroyo que tomaba la dirección de las Pampas del Sacramento”*. Ese boquete puede ser la quebrada que atravesando la cadena más oriental de la Cordillera Azul, da paso al río atravesado por el ingeniero Villacencio en el km. 56 de su recorrido o alguno de sus tributarios. No serían entonces esos ríos cabeceros del Aucayacu sino cabecera del río Aguaitía, al cual llegó en padre Abad”.

“Más adelante en el relato aludido se dice”:

“El río que por el *boquerón* se despeñaba en la Pampa y por el cual bajaron en balsa es el Aguaitía que recogiendo las vertientes de aquellas montañas *corre al norte* y desagua en el Ucayali”.

9.º — Se comprende de lo anterior la gran importancia que tiene llegar con una trocha cómoda a la divisoria o cumbre del río Topa afluente del Tulumayo, para aclarar si los ríos que existen más al este de esa divisoria son afluentes del Aucayacu, o si van hacia las Pampas del Sacramento, siendo cabeceras del Aguaitía. Si esto último se comprobara.

querría decir que cruzar la Cordillera Azul, sería problema fácil y de corto recorrido por cuanto desde la divisoria aludida a 50 kms. de Tingo María y a sólo 1850 metros sobre el mar, según los datos del ingeniero Villavicencio, podría comenzarse a descender hacia el río Aguaití por un de su afluentes, entrando a las Pampas del Sacramento por el *boquete* ó *boquerón* que encontro el padre Abad, sin necesidad de atravesar os tres contrafuertes que pasó el mencionado ingeniero y subir hasta los 2150 de la cumbre de la Cordillera Azul”.

10.º — En algunos mapas antiguos el río Topa figura con el nombre de Boquerón, lo que también puede atribuirse a la posibilidad de pasar per él a las cabeceras del Aguaitía por el “*boquete*” o quebrada del padre Abad, sin necesidad de ascender a la cumbre de la cordillera”.

11.º — Suscintamente lo indispensable é inmediato es lo siguiente:

“Abrir una trocha que partiendo desde Tingo María vaya al río Tulumayo hasta el río Topa o Boquerón que es su afluente por la margen derecha a unos 30 kms. de Tingo María. Esa trocha debe seguir por el Topa hasta el punto en que se divide en dos rios que tienen dereción N. y S. respectivamente cerca de una cascada (km. 39 desde Tingo María), La trocha debe escender hacia el N. E. desde ese punto por la cuchilla entre esos dos rios hasta alcanzar la divisoria del Topa con los rios que se hallan más al N. 1850 mts. sobre el nivel del mar, se comenzará después la isvestigación para aclarar si los rios por

atravesar en el recorrido más hacia el E. son afluentes de cabecera del Aucayacu, o si son afluentes del Aguaitía. Habría que seguir, por tanto, la trocha bajando el río principal al E. de la divisoria aludida, y siguiendo su curso por unos 10 a 20 kilómetros aguas abajo, comprobar el rumbo verdadero que sigue y aclarar si pertenece a la cuenca del Huallaga o del Ucayali”.

“Lima, mayo 7 de 1937”.

Federico Basadre, diretor.

ÍNDICE

A República do Perú — Suas vias de Comunicação — General V. Benício da Silva	7
Debate — Pelo General Cândido Mariano da Silva Rondon	45
Anexo	67

OBRAS PUBLICADAS
pela
BIBLIOTECA MILITAR

em 1938

Vol. I	— Jan.	— Em Guarda! (Contra o Comunismo) — Col. de vários autores.
" II	— Fev.	— Episódios militares — Gen. Joaquim S. de Azevedo Pimentel.
" III	— Março	— Os Mestres da Guerra — L. Roussel. Trad. do Gen. Tasso Fragoso.
" IV	— Abril	— A Arte de Comandar — André Gavet. Tradução do 1.º Ten. Eduardo Martins Trindade.
" V	— Maio	— Reflexões sobre o Generalato do Conde Caxias.
" VI	— Junho	— Antônio João — General V. Benício da Silva.
" VII	— Julho	— Caxias — Major Afonso de Carvalho.
" VIII	— Agosto	
" IX	— Set.	
" X	— Out.	— Bosquejo histórico e Documentado das Operações Militares na Província do Rio Grande do Sul — Dr. Saturnino de Souza e Oliveira.
" XI	— Nov.	
" XII	— Dez.	— Uskub ou Papel da Cavalaria na Vitória — General Jouinot Gambetta. Tradução do Capitão Salm de Miranda.
		— Tibúrcio — Dr. Euzébio de Souza.

em 1939

Vol. XIII	— Jan.	— Facundo — Domingo Sarmiento. Tradução de Carlos Maul.
" XIV	— Fev.	— Educação Moral do Soldado — Carlo Cirsi. Tradução do Estado Major do Exército.
" XV	— Março	— Grandes Soldados do Brasil — Major Lima Figueiredo.
" XVI	— Abril	— A Revolução Farroupilha — General Augusto Tasso Fragoso.
" XVII	— Maio	
" XVIII	— Junho	— A Poesia do Dever — Capitão Valter Prestes.
" XIX	— Julho	— Escola Rosa da Fonseca — Edição da Biblioteca Militar.
" XX	— Agosto	— Vida de Luiz Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias. — Padre Joaquim Pinto de Campos.
" XXI	— Set.	
" XXII	— Out.	— Pequena História da Grande Guerra — Cel. Blin. Trad. do Cap. Salm de Miranda.
" XXIII	— Nov.	— Bandeiras do Brasil — 1.º Tenente Janari Gentil Nunes.
" XXIV	— Dez.	— O Tiro de Morteiro — Capitão Colberí do Couto e Silva.

em 1940

Vol. XXV	— Jan.	— Benjamin Constant — Benjamin Constant Neto.
" XXVI	— Fev.	— Cautela! O Inimigo Está Escutando — Barão de Grote. Tradução do General Bertoldo Klinger.
" XXVII	— Março	

Vol. XXVIII	— Abril	— Estudos de Português	— Ten. Coronel Jonas Correia.	
"	XXIX	— Maio	— O Paraná na Guerra do Paraguai — Daví Carneiro.	
"	XXX	— Junho	— Aeronáutica Brasileira — Domingos Barros.	
"	XXXI	— Julho	} — Os generais do Exército Brasileiro — Alfredo Pretextato Maciel da Silva.	
"	XXXII	— Agosto		
"	XXXIII	— Set.		} — Notas de Geografia Militar Sul Americana — Cel. F. de Paula Cidade.
"	XXXIV	— Out.		
"	XXXV	— Nov.	— Laguna (Poema) — Arnaldo Nunes.	
"	XXXVI	— Dez.	— Fortificações — Cap. Inácio Azambuja.	

em 1941

Vol. XXXVII	— Jan.	— Rio Grande de São Pedro	— Gen. João Borges Fortes.
-------------	--------	---------------------------	----------------------------

AVULSOS

- Osório — Ten. Cel. Onofre Lima.
Educação Física Militar — Cap. Gutemberg Aires de Miranda.
Antônio João — Separata do Livro Episódios Militares.
Símbolo da Pátria — Professor Daltro Santos.
Mulheres Brasileiras — Edição da Biblioteca.
Oficial de Cavalaria — Gen. V. Benício da Silva.
Floriano — Diversos autores.
Floriano — Conferência proferida pelo Dr. Carlos Maul.
Caxias — Conferência do Gen. V. Benício da Silva.
Osório — Conferência do Gen. V. Benício da Silva.
Tuiuti é Osório, Osório é Tuiuti — Gen. Lobo Viana.
República Brasileira — Diversos Autores.
Anais do Exército Brasileiro 1938.
Faze assim — Cmt. Frederico Vilar.
Floriano — Carlos Maul.
Roteiro dos Andes — Angione Costa.
Discursos, Orações e Conferências — Gen. Pedro de Alcântara Cavalcanti de Albuquerque.
O Coronel Luiz Alves de Lima e Silva no Maranhão — Jerônimo de Viveiros.
A República do Perú — Conferência do Gen. V. Benício da Silva.

PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES

- O Espírito Militar na Questão Acreana** — Castilhos Goycochêa.
Método Schreiber — Gen. Augusto Tasso Fragoso.
Curso de Transmissões — Major Paulo Bolívar Teixeira.
Artilharia — Artur Sílio Portela.
Cidades e Sertões — Ten. Coronel Lima Figueiredo.
A Guarda Morre — Marcel Dupont — Trad. de Otávio Murgel de Rezende.
Manual de Serviço em Campanha — Cap. Horácio Garcia.
Lições da Guerra de Espanha — Gen. Durval — Trad. do Cap. Frederico Trota.
História do Grande Chanceler — Deoclécio De Paranhos Antunes.
O Exército dos Estados Unidos — Tradutor: Cap. Maurício Eugênio de Gusmão Pereira Lessa.
Comemorações do Dia do Soldado.
História Militar do Brasil — Cap. Genserico de Vasconcelos.
Artilharia — Exercícios na Carta — General Artur Sílio Portela.
Brigadeiros e Generais de D. João VI e D. Pedro I no Brasil — Cel. Laurênio Lago.
Fundamentação da Ortografia Simplificada — Daltro Santos.
Santa Catarina no Exército — Almirante Henrique Boiteux.



LIMA
Avenida Arequipa



A "CARRETERA CENTRAL"

À margem do Rio Rimac, na vertente do Pacífico



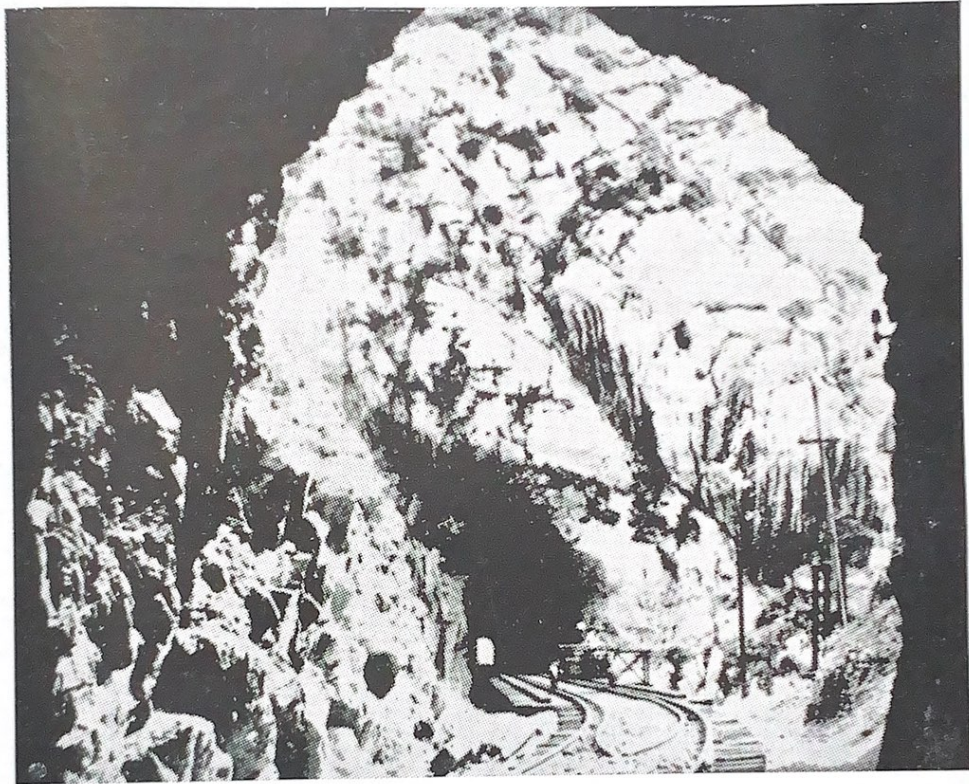
"CARRETERA CENTRAL"

Anticono, o ponto mais elevado (4.850 m.)



"CARRETERA CENTRAL"

Tingo Maria, na vertente do Atlântico (670 m. de altitude)

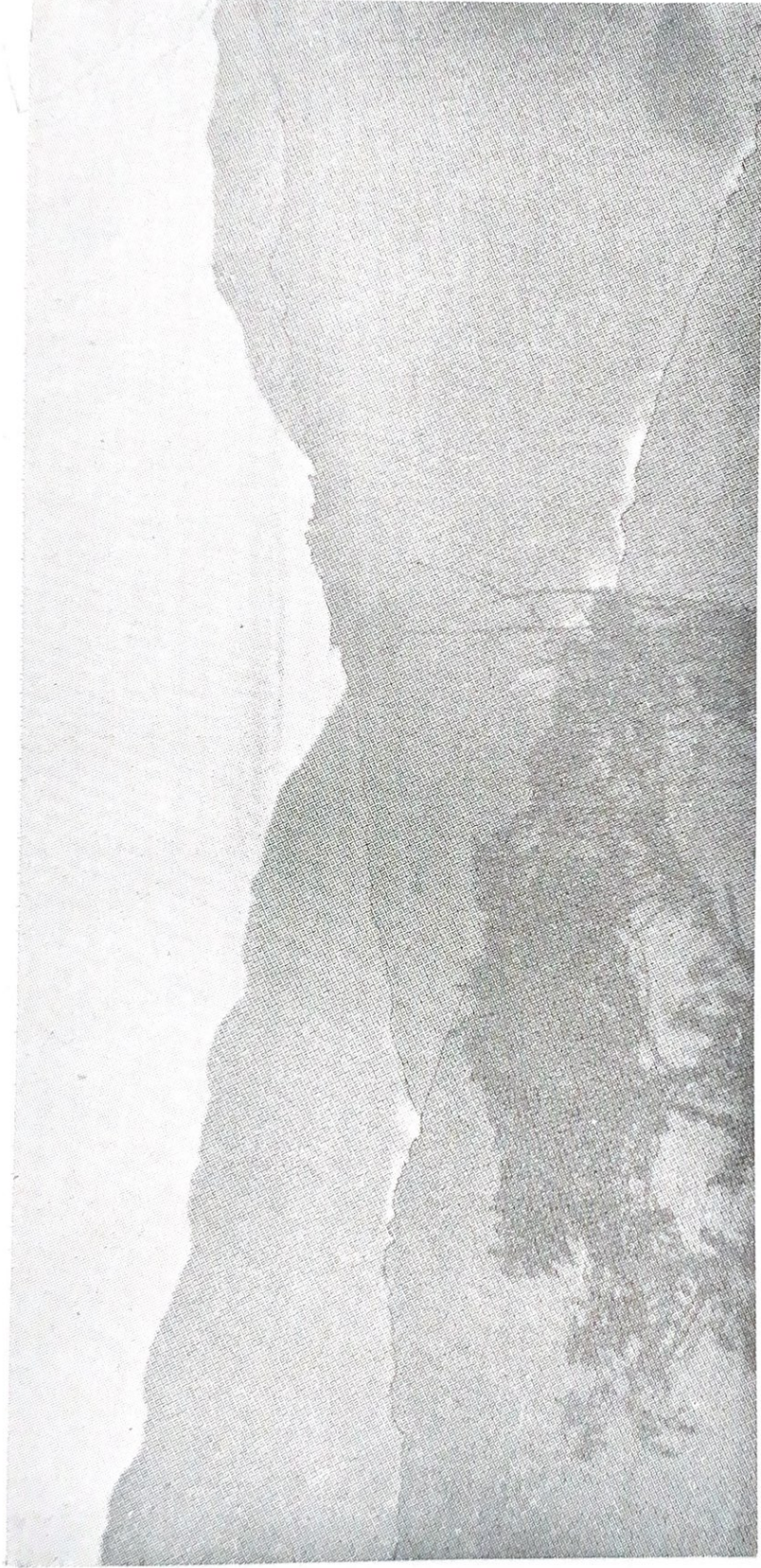


Uma vista da Ponte del Infiernillo. Vê-se nela a carro de gravidade, utilizado tanto nas viagens de inspeção como proteção dos trens de passageiros, à frente dos quais correm na descida, prevenindo os frequentes desmoronamentos. A montanha coberta de gelo.



"EL INFIERNILLO"

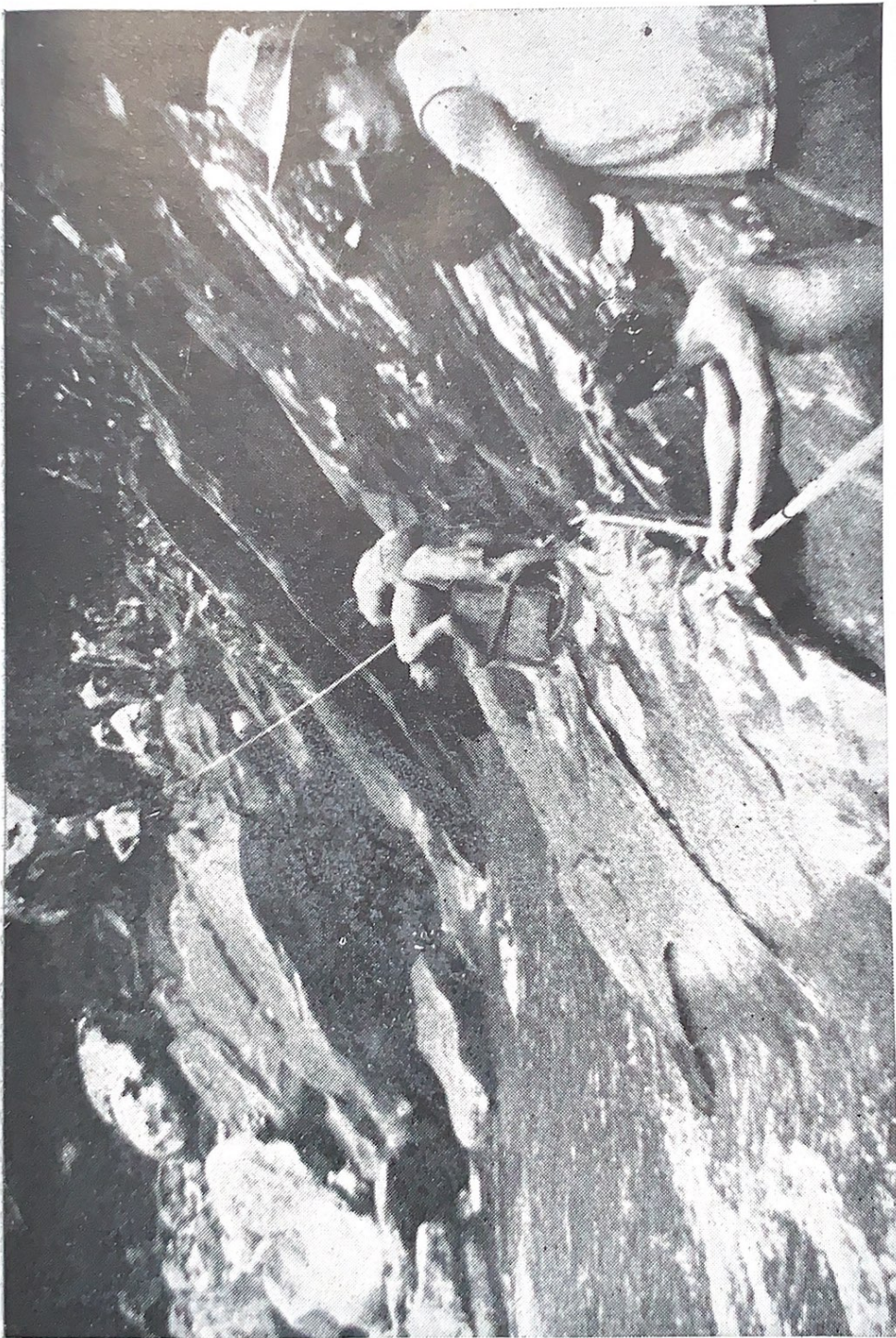
A primeira e a terceira ponte são da rodovia; a do centro é da ferrovia;
em baixo o Rio Rimac.



Vista geral da Cordilheira Azul, distinguindo-se o vale do Rio Yuracyacu, na região do Boqueirão do Padre Abad.



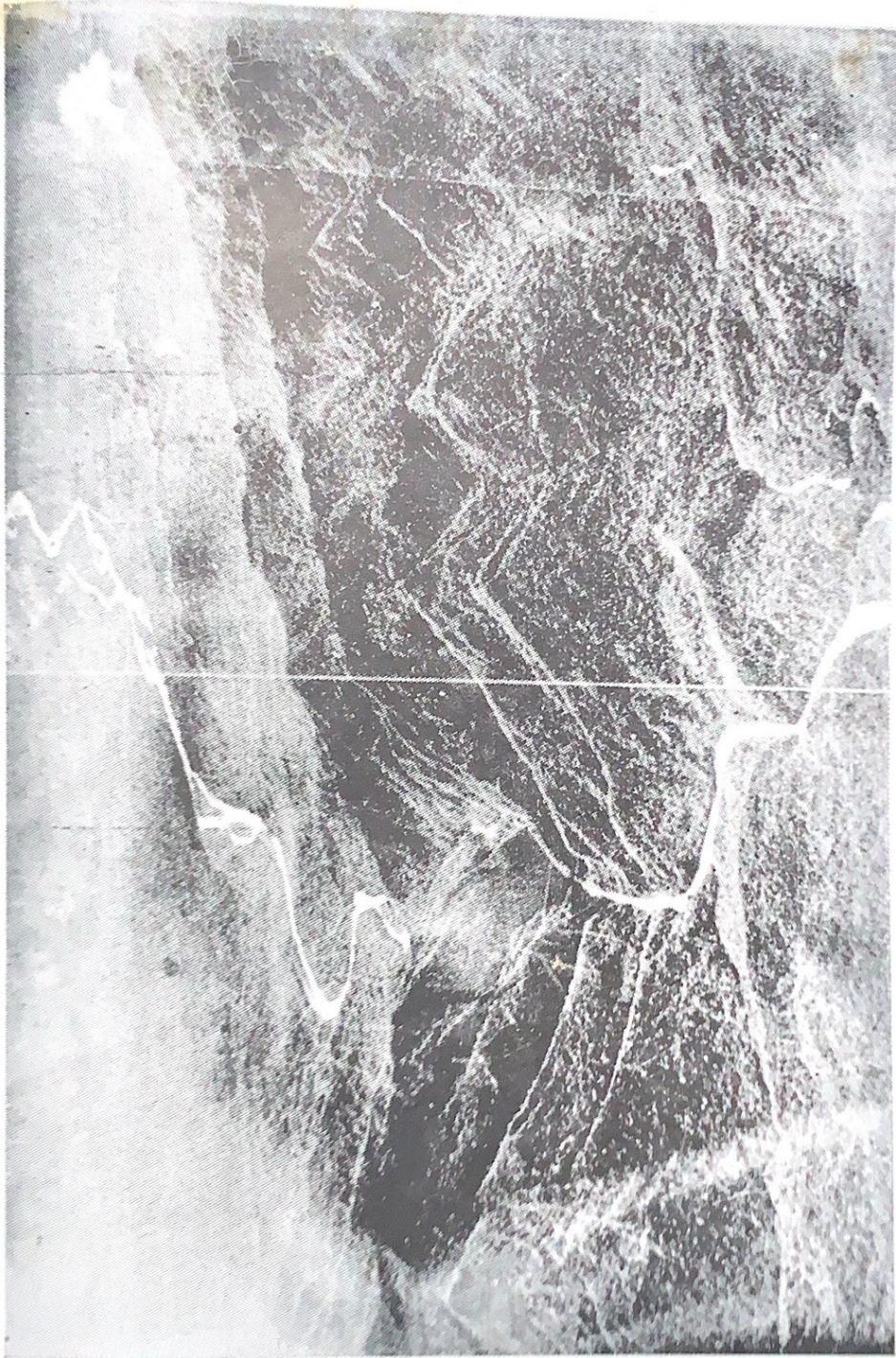
Interior do Boqueirão do Padre Abad



Travessia do Boqueirão do Padre Abad



Saida do Boqueirão do Padre Abad, na vertente amazônica

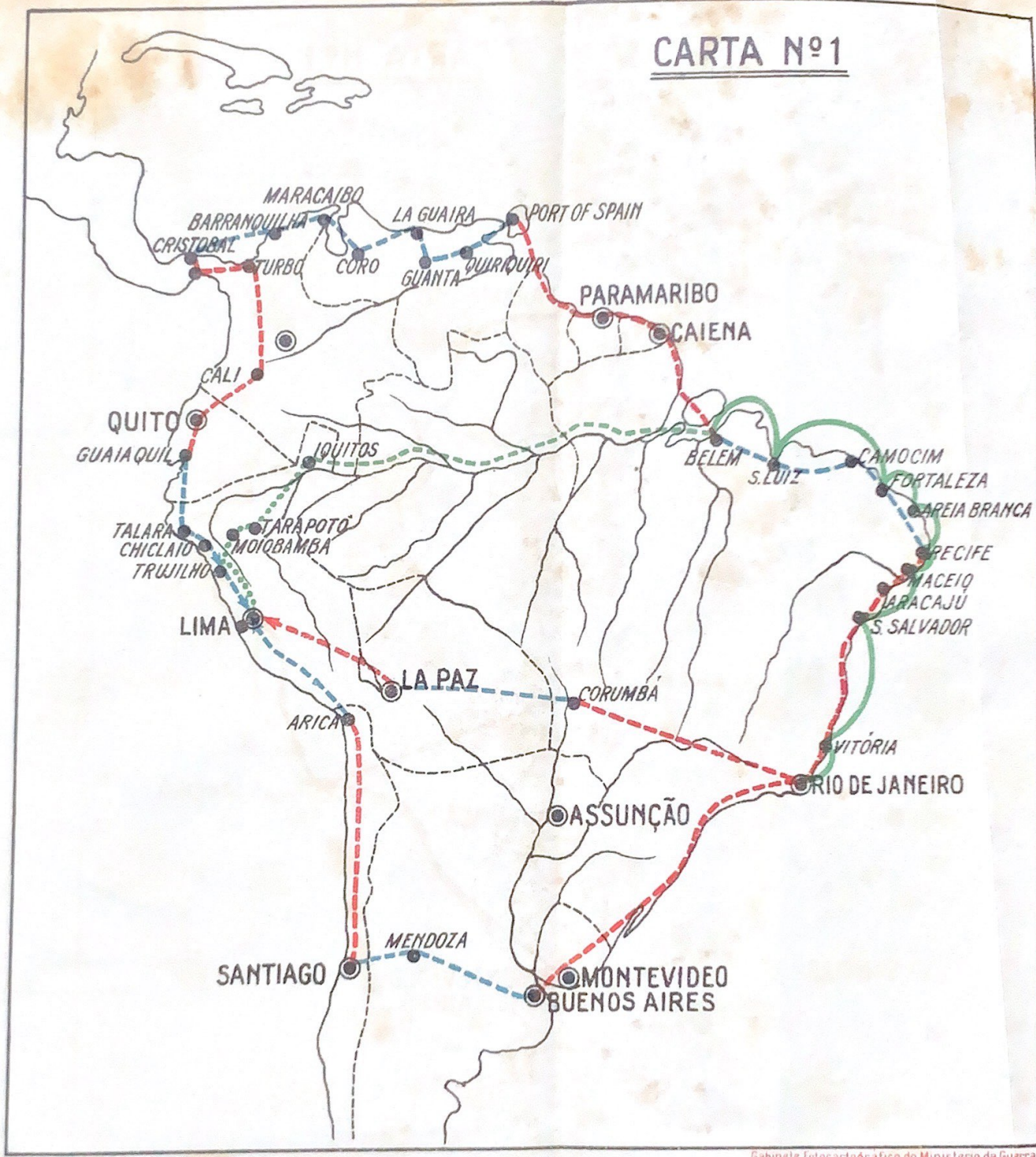


Vista aérea do Rio Yuracyacu atravessando a Cordilheira Azul. Ao centro o rio esconde-se no Boqueirão do Padre Abad

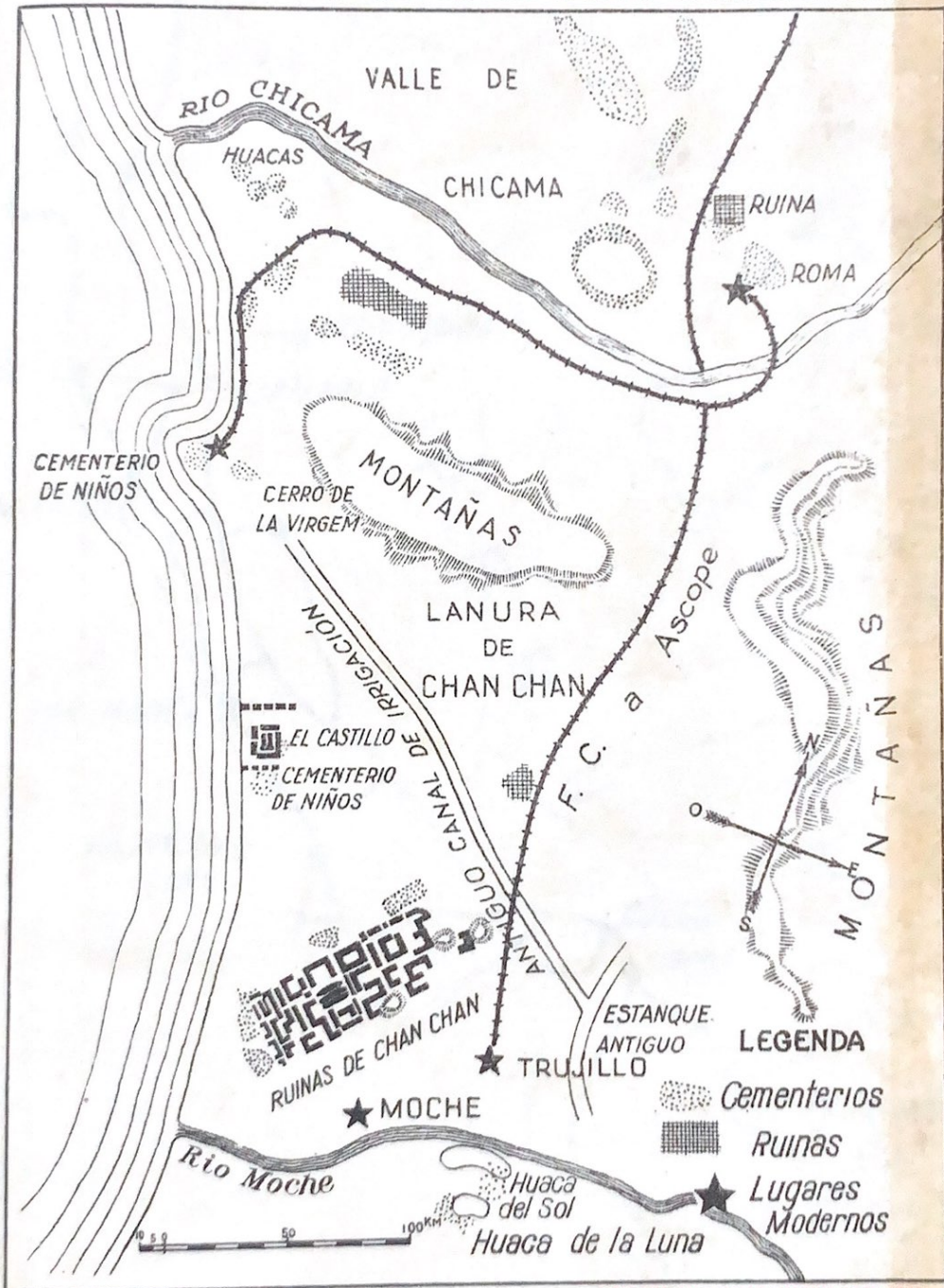


Vista do porto de Pucallpa, à margem do Rio Ucayali

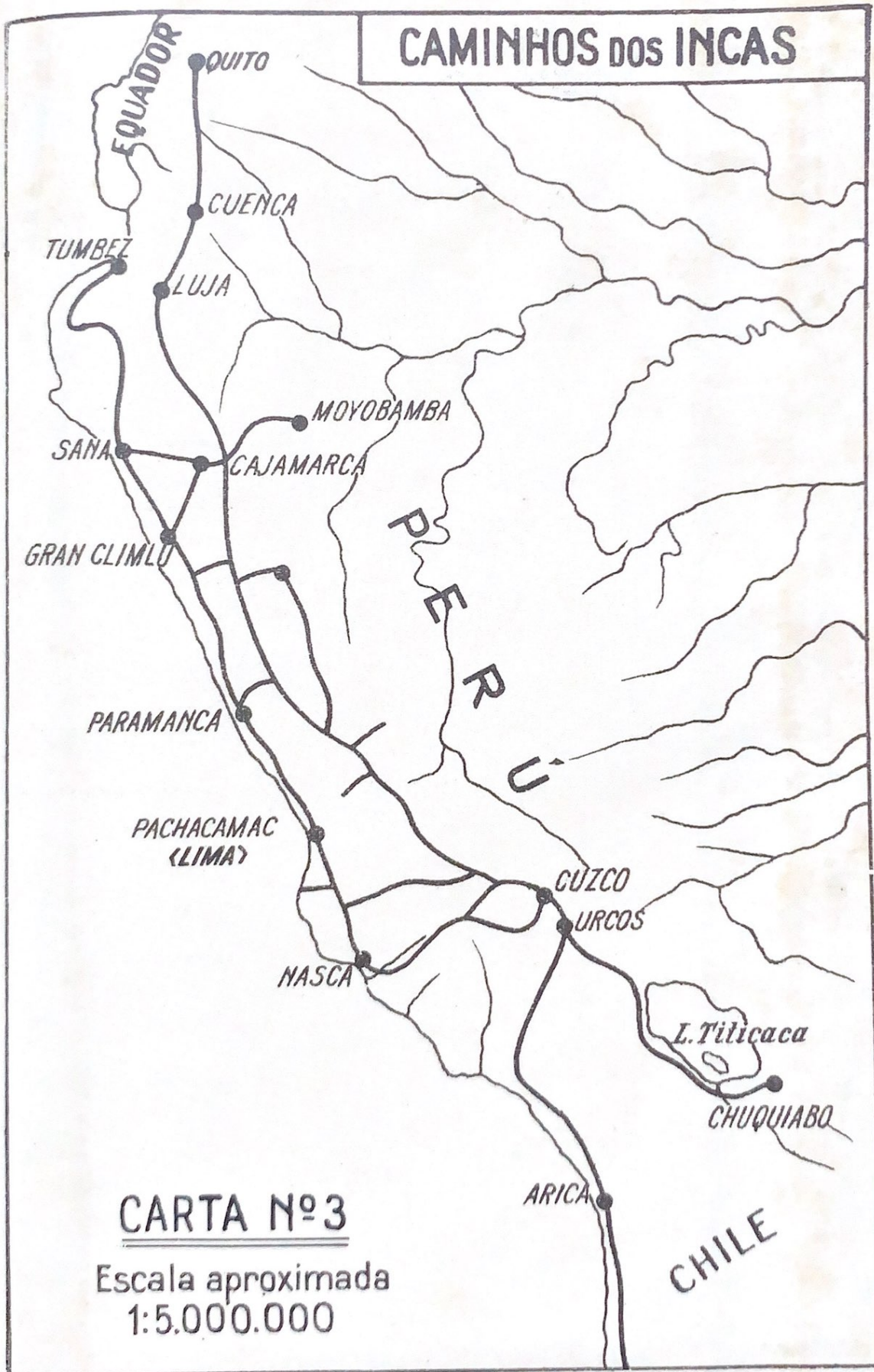
CARTA Nº1



PLANO DE LAS RUINAS DE LOS VALLES DE MOCHE Y CHICAMA

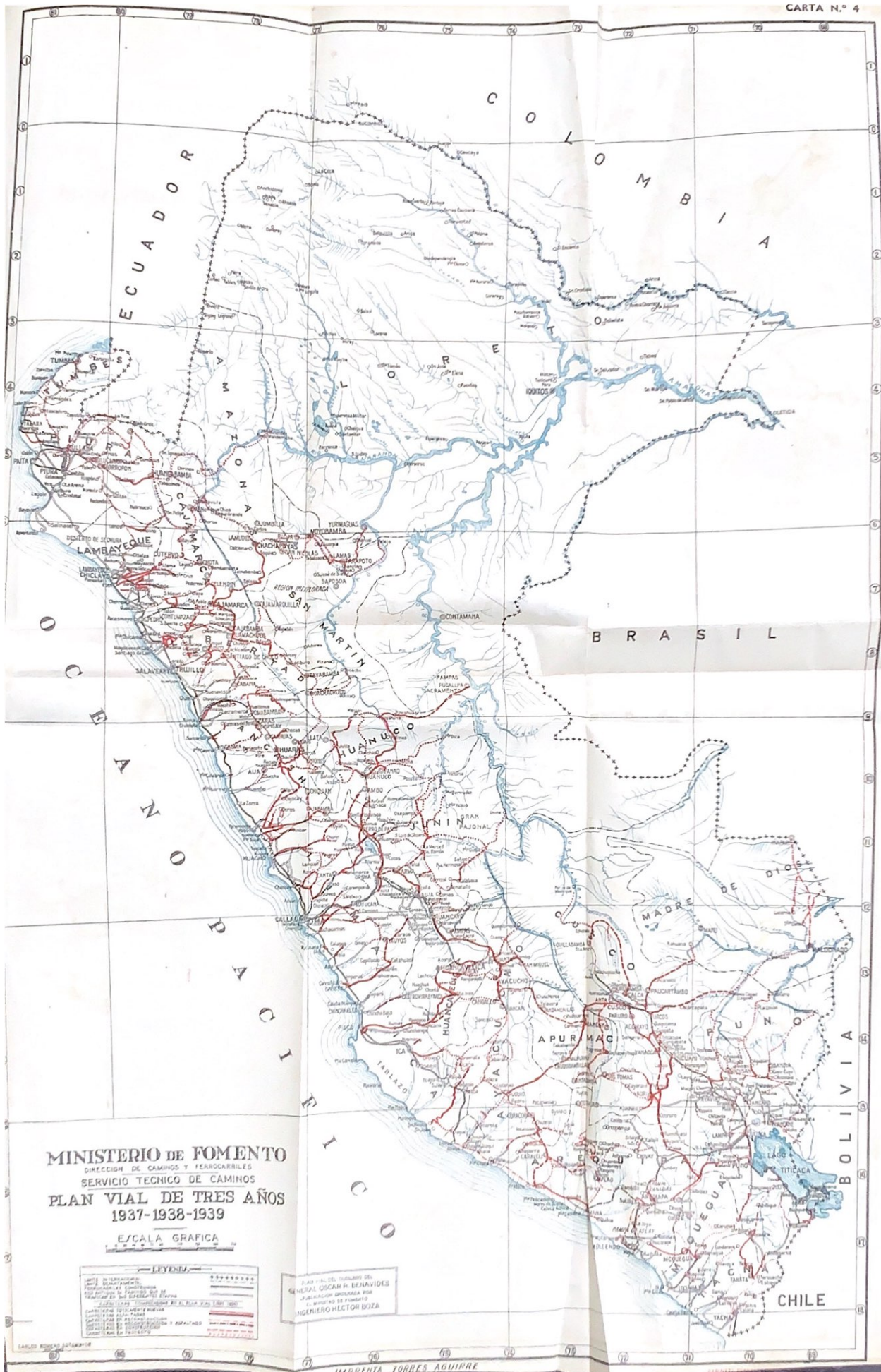


CAMINHOS DOS INCAS



CARTA Nº 3

Escala aproximada
1:5.000.000



MINISTERIO DE FOMENTO
 DIRECCION DE CAMINOS Y FERROCARRILES
 SERVICIO TECNICO DE CAMINOS
PLAN VIAL DE TRES AÑOS
1937-1938-1939

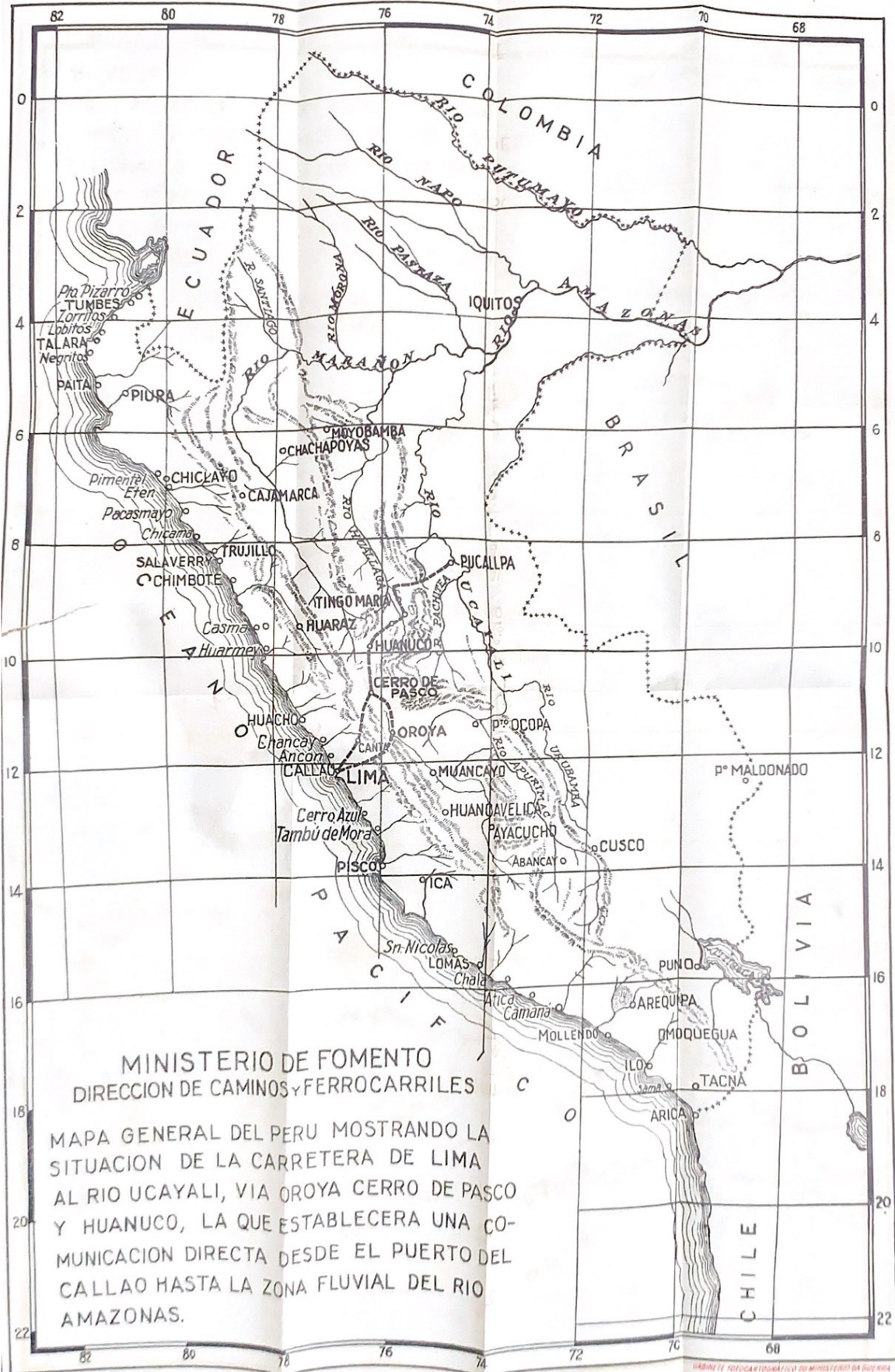
Escala Grafica

LEYENDA

Camino Nacional	-----
Camino Provincial	-----
Camino Regional	-----
Camino Comunal	-----
Camino de Hierro	-----
Camino de Anillo	-----
Camino de Bypass	-----
Camino de Despeje	-----
Camino de Limpieza	-----
Camino de Mantenimiento	-----
Camino de Reparación	-----
Camino de Reemplazo	-----
Camino de Reconstrucción	-----
Camino de Restauración	-----
Camino de Rehabilitación	-----
Camino de Reordenamiento	-----
Camino de Reorganización	-----
Camino de Reestructuración	-----
Camino de Reingeniería	-----
Camino de Reingeniería y Replanteo	-----
Camino de Reingeniería y Replanteo y Replanteo	-----
Camino de Reingeniería y Replanteo y Replanteo y Replanteo	-----

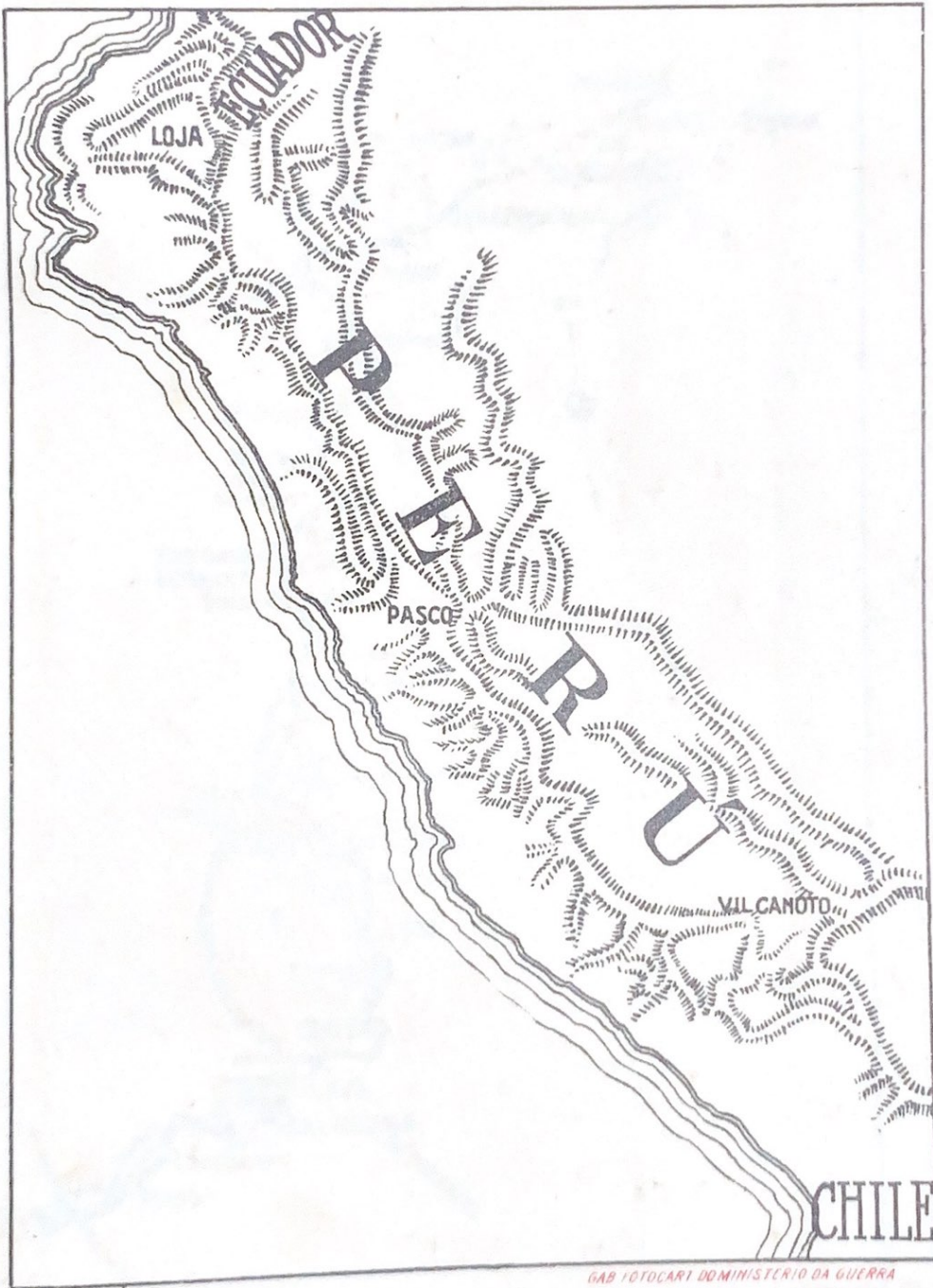
PLAN Y ALICATADO DEL
 MAJAL OSCAR H. BENAVIDES
 APLICACION OPERADA POR
 C. MONTAÑO DE ROSARIO
 INGENIERO HECTOR BOZA

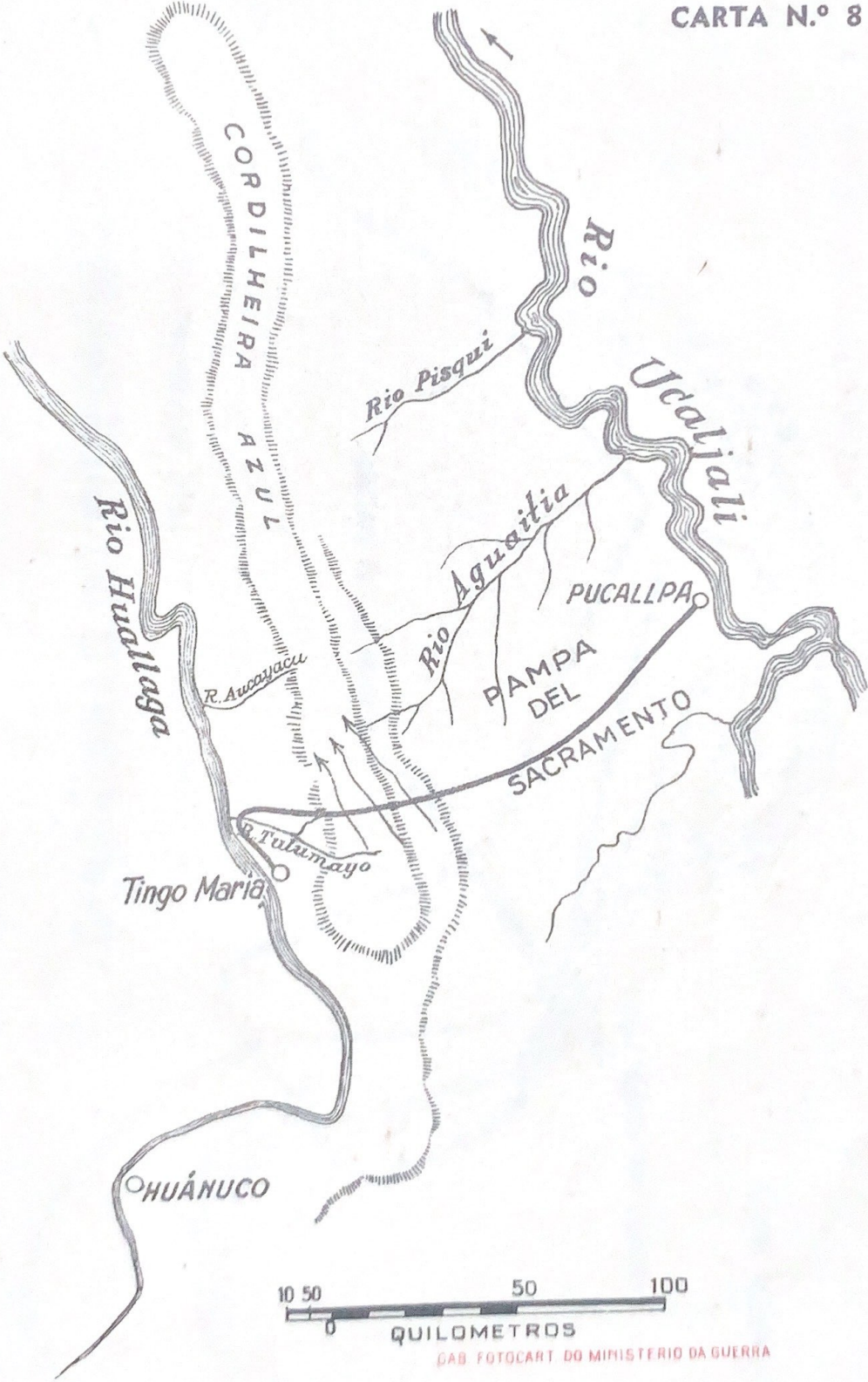
CARLOS ROJAS 2010



MINISTERIO DE FOMENTO
DIRECCION DE CAMINOS Y FERROCARRILES

MAPA GENERAL DEL PERU MOSTRANDO LA SITUACION DE LA CARRETERA DE LIMA AL RIO UCAYALI, VIA OROYA CERRO DE PASCO Y HUANUCO, LA QUE ESTABLECERA UNA COMUNICACION DIRECTA DESDE EL PUERTO DEL CALLAO HASTA LA ZONA FLUVIAL DEL RIO AMAZONAS.



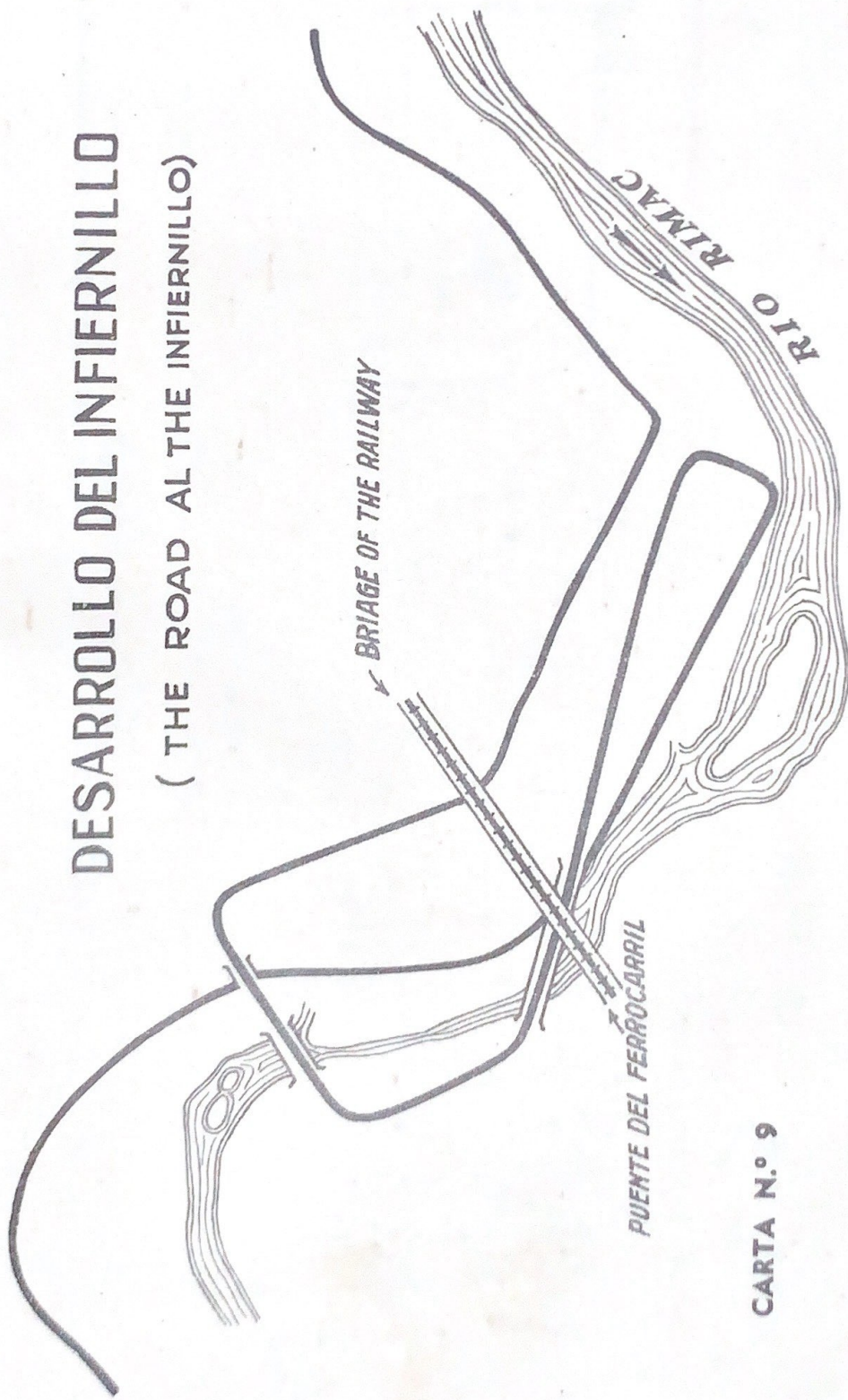


10 50 50 100
0
QUILOMETROS

GAB. FOTOCART. DO MINISTERIO DA GUERRA

DESARROLLO DEL INFIERNILLO

(THE ROAD AL THE INFIERNILLO)

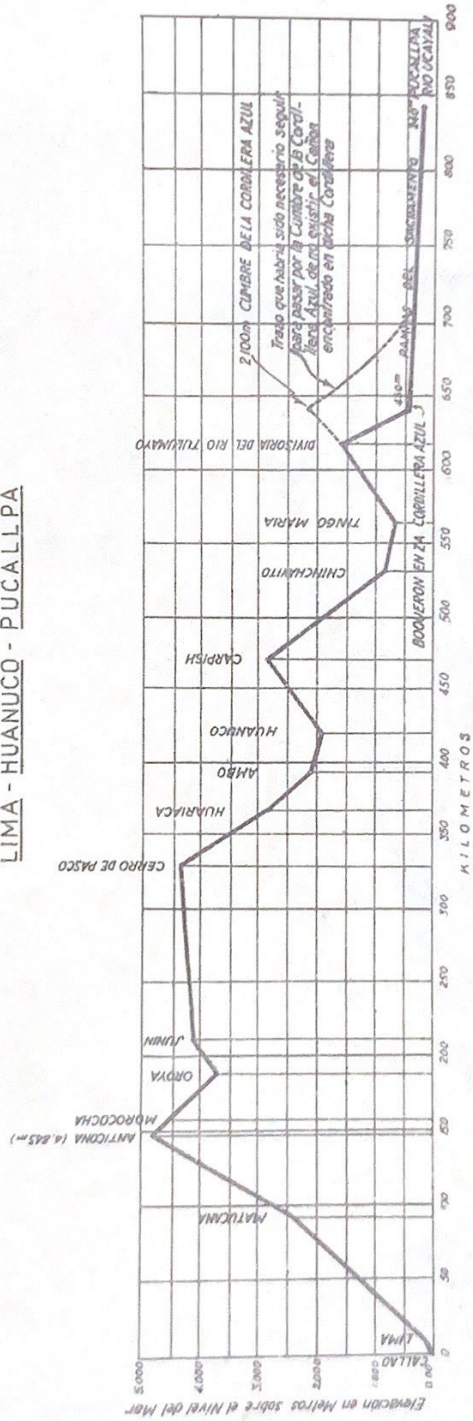


CARTA N.º 9

MINISTERIO DE FOMENTO
DIRECCION DE CAMINOS Y FERROCARRILES

PERFIL GENERAL DE LA CARRETERA

LIMA - HUÁNUCO - PUCALLPA



CABINETE FOTOCARTOGRAFICO DO MINISTERIO DA GUERRA

CARTA N.º 10